

Boletim

Nº 19/17
Março

Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA

Proteção Social Especial de Alta Complexidade – PSEAC-

Espaço de Acolhimento Institucional para Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar - CAERD

Apresentação

Este Boletim Nº 19 apresenta o atendimento do **Espaço de Acolhimento Institucional para Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar - CAERD** no ano de 2016, seu objetivo é possibilitar aos gestores e técnicos da FUNPAPA a visualização e avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do ano em questão, tornando-se então, um instrumento de planejamento das ações para 2017.

Excelente leitura!



Prefeitura Municipal de Belém

Zenaldo Rodrigues Coutinho Junior
Prefeito Municipal de Belém

Fundação Papa João XXIII - FUNPAPA

Adriana Monteiro Azevedo
Presidente da FUNPAPA

Núcleo Setorial de Planejamento – NUSP

Edy Joy Quadros do Nascimento Lima – Assistente Social
Jocete Santos Carvalho – Analista de Sistema
Lana Patrícia de Lemos Alves – Pedagoga
Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social
Milene Miranda Lucas – Economista
Meire Ane Rabelo da Costa – Assistente Administrativo
Regina Lúcia Brito Nóbrega – Socióloga (Coordenadora)
Simone Goretti Netto Aflalo – Psicóloga
Lenir Holanda – Arte Educadora
Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo

Setor de Vigilância Socioassistencial – SEVISA

Jocete Santos Carvalho – Analista de Sistema
Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social (Coordenadora)
Milene Miranda Lucas – Economista
Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo

ESPAÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL EMANUELLE **RENDEIRO DINIZ /CAERD**

Conforme a Tipificação Nacional, o Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres em Situação de Violência oferece acolhimento provisório para mulheres, acompanhadas ou não de seus filhos, em situação de risco de morte ou ameaças em razão da violência doméstica e familiar, causadora de lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico ou / e dano moral.

Apresenta-se no Quadro 01 a demanda atendida em 2016.

Quadro 01 - Total geral de usuárias atendidas no CAERD, em 2016.

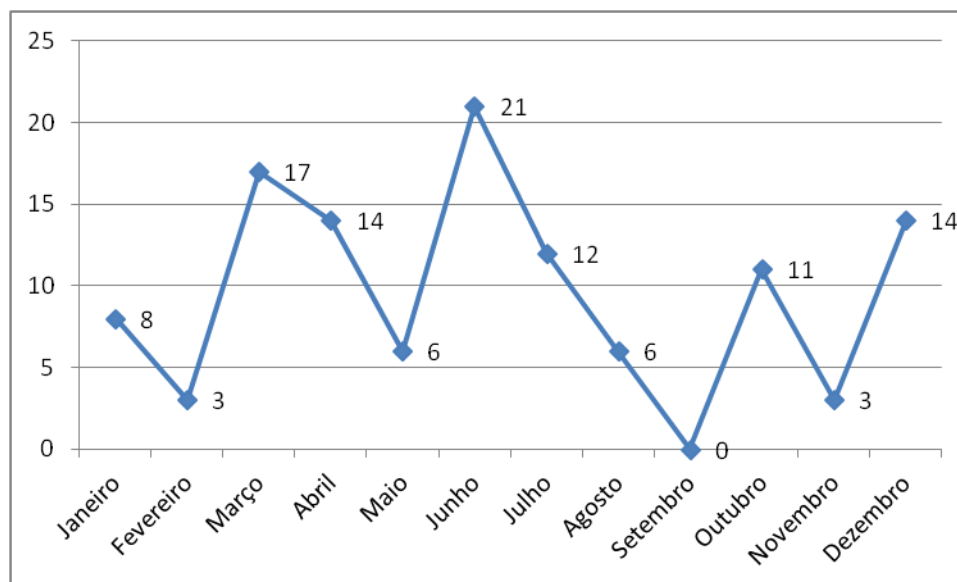
Mulheres	Acompanhantes	Total
54	61	115

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

O Quadro 01 demonstra um total de 115 pessoas atendidas, sendo 54 mulheres e 61 acompanhantes (filhos). O Quadro expressa o fato de que, ao longo de 2016, por seis meses (fevereiro, março, abril, julho, outubro e dezembro) cada mulher ingressou com mais de um acompanhante.

Gráfico 01 – Evolução do Atendimento mês a mês, CAERD, 2016.



Fonte: Relatórios CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

Do Gráfico 1 observa-se uma média de 9 pessoas atendidas mensalmente, sendo o maior quantitativo registrado no mês de junho (21) e o menor registrado no mês de setembro quando não

se registrou o adentramento de novas usuárias. É relevante informar também que por cinco meses (março, junho, agosto, outubro e novembro) verificou-se a presença de mulheres reingressantes.

Quadro 2 – Total de mulheres e acompanhantes por faixa etária, 2016.

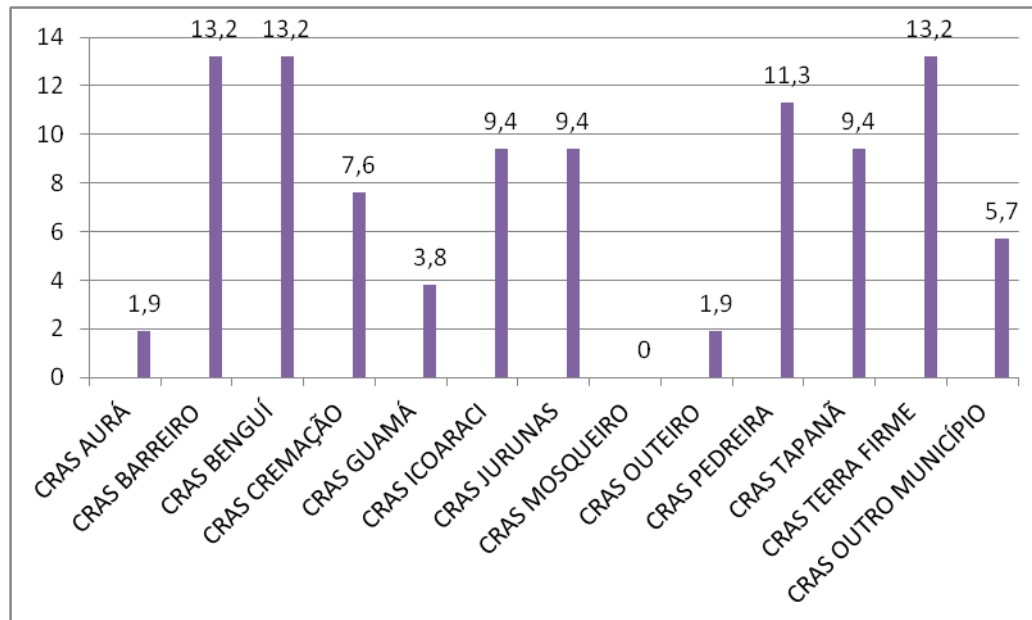
0 a 6	7 a 11	12 a 14	15 a 17	18 a 30	31 a 59	+ 60	Total
39	16	4	3	23	30	0	115

Fonte: Relatórios CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

O Quadro 2 mostra que o maior número de acolhidos situou-se na faixa etária de 0 a 6 anos (39 pessoas), logo, tratam-se dos acompanhantes das mulheres usuárias; com o segundo e terceiro maior número verificam-se a faixa de 31 a 59 anos e de 18 a 30, respectivamente. Essa característica é semelhante àquela encontrada em 2015. Destaca-se por fim que no ano de 2016, igualmente ao ano anterior, não foi atendida nenhuma pessoa de 60 anos ou mais de idade.

Gráfico 02 – Território de residência da demanda atendida segundo CRAS de referência (%), CAERD 2016.



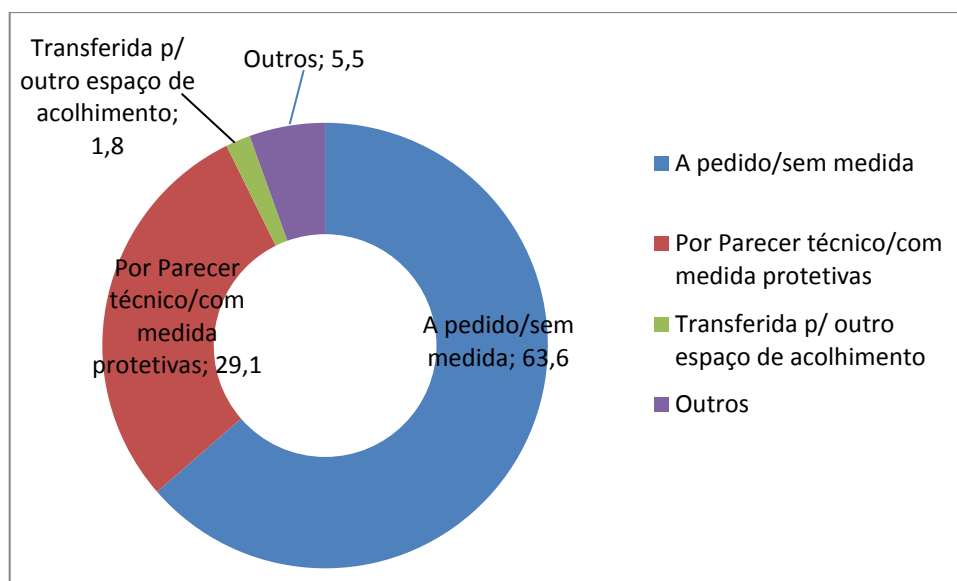
Fonte: Relatórios CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

Constata-se, pelo Gráfico 02, que um maior e igual percentual da demanda originou-se das territorialidades CRAS Barreiro, Benguí e Terra Firme (os três com 13,2%), sendo que o CRAS Pedreira registrou o segundo maior percentual (11,3%).

No Gráfico abaixo se apresentam dados da modalidade de desligamento.

Gráfico 03 – Modalidades de desligamento (%), CAERD 2016.

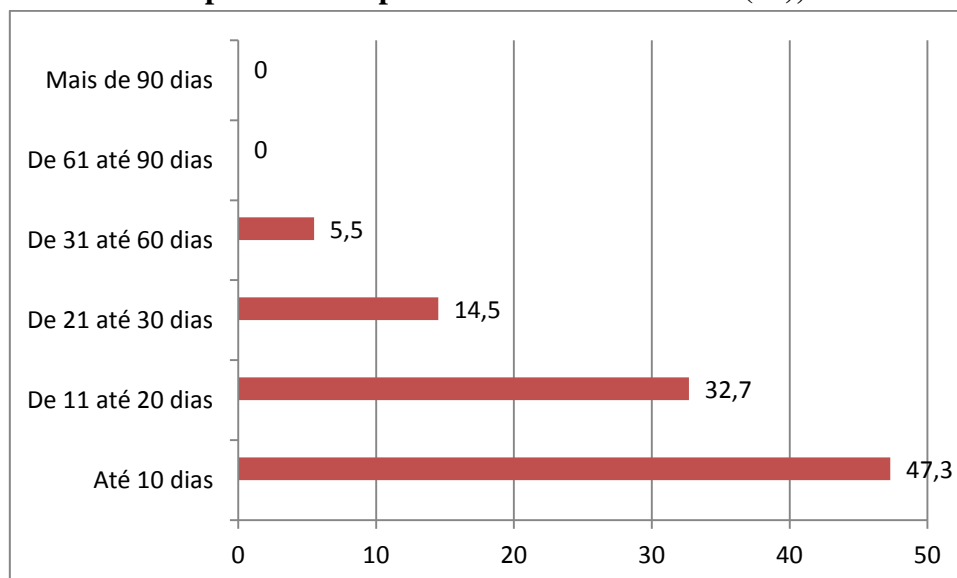


Fonte: Relatórios CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

Da análise do Gráfico 03 percebe-se que um maior percentual (63,6%) de usuárias do E.A CAERD foram desligadas “a pedido sem medidas protetivas”. Com o segundo maior percentual estão aquelas que foram desligadas “por parecer técnico com medidas protetivas” (29,1%).

Gráfico 04– Tempo médio de permanência das usuárias (%), CAERD 2016.



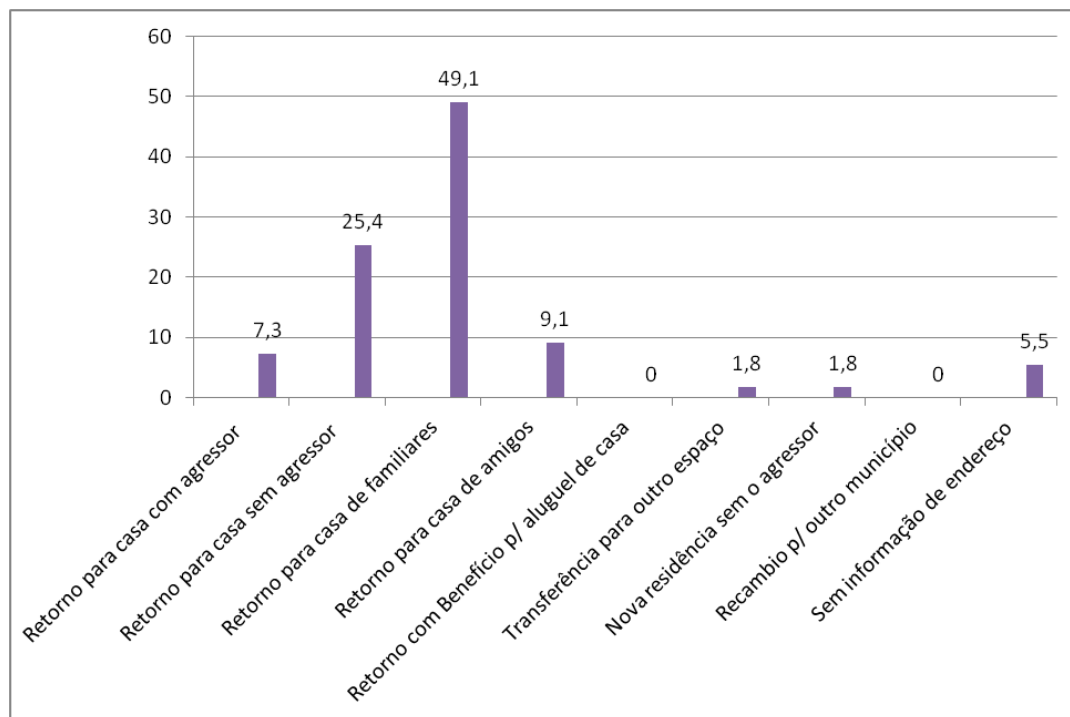
Fonte: Relatórios CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

Considerando o Gráfico acima se infere que, igualmente a 2015, em 2016 um maior percentual de usuárias (47,3%) permaneceu em média até 10 dias acolhidas, com o segundo maior percentual (32,7%) encontra-se mulheres que permaneceram de 11 até 20 dias; o número de

acolhidas que permaneceu de 21 até 30 dias representa 14,5% do total. O menor percentual (5,5%) representa aquelas que permaneceram de 31 até 60 dias.

Gráfico 05– Destino pós-desligamento (%), CAERD 2016



Fonte: Relatórios CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

Pelo Gráfico vê-se que a maioria (49,1%) das usuárias desligadas em 2016, igualmente a 2015, retornaram para casa de familiares; o segundo maior percentual (25,4%) refere-se àquelas que retornaram para casa sem agressor, e o terceiro (9,1%) àquelas que retornaram para casa de amigos.

Quadro 03 – Escolaridade das usuárias- CAERD 2016 (%).

FORA DA REDE DE ENSINO									DENTRO DA REDE DE ENSINO				
SEM ESCOLARIDADE	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL (1ª -5º ANO)	ENSINO FUNDAMENTAL (6º-9º ANO)	ENSINO MÉDIO COMPLETO	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	TOTAL	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	TOTAL
0	0	13,2	39,6	28,3	7,5	7,5	3,8	100	0	100	0	0	100

Fonte: Relatórios CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

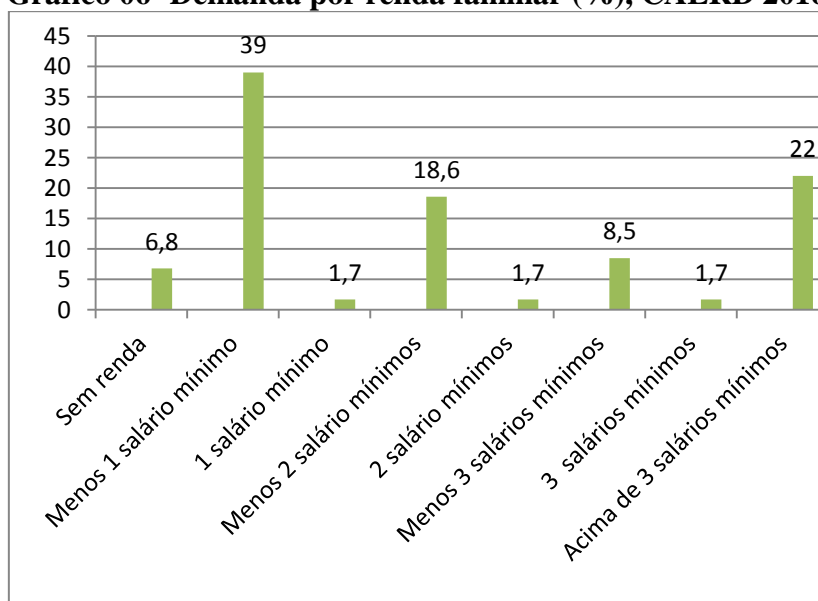
Entre as usuárias fora da rede de ensino um maior percentual (39,6%) possuía escolaridade compatível com ensino fundamental (6º a 9º ano), o segundo maior percentual faz referência àquelas com ensino médio completo (28,3%). Por sua vez, entre as acolhidas dentro da rede, todas (100%) cursavam o ensino fundamental.

Quadro 04- **Escolaridade dos acompanhantes- CAERD 2016 (%)**.

FORA DA REDE DE ENSINO									DENTRO DA REDE DE ENSINO				
SEM ESCOLARIDADE	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL (1ª -5º ANO)	ENSINO FUNDAMENTAL (6º-9º ANO)	ENSINO MÉDIO COMPLETO	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	TOTAL	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	TOTAL
65,4	3,8	15,4	3,8	7,7	0	3,8	0	100	44,7	47,4	5,3	2,6	100

Entre os acompanhantes fora da rede de ensino um maior quantitativo (65,4%) não possuía escolaridade. Entre aqueles que possuíam, 15,4% referiam-se ao ensino fundamental (1º a 5º ano). Aqueles acompanhantes que se encontravam dentro da rede estavam inseridos, de forma preponderante, no ensino fundamental (47,4%) ou educação infantil (44,7%).

Gráfico 06- **Demanda por renda familiar (%), CAERD 2016.**



Fonte: Relatórios CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

A análise da renda familiar das mulheres acolhidas, conforme Gráfico 06, revela que, em 2016, igualmente ao ano anterior, a maioria (39%) declarou renda de menos de 1 salário mínimo. O segundo maior percentual (18,6%) refere-se àquelas com renda de menos de 2 salários mínimos. Por sua vez, o terceiro maior percentual expressa mulheres que declararam renda inferior a 3 salários mínimos. Destaca-se ainda que 6,8% das acolhidas se declararam sem nenhuma renda. Sobre a participação em programas de transferência de renda, 27 mulheres informaram ser beneficiárias do Programa Bolsa Família- PBF. É relevante esclarecer que os programas de transferência de renda também contam para a renda familiar.

Quadro 05- Demanda por modalidade de violência- mulheres/acompanhantes (%), 2016.

Modalidade	Mulheres (%)	Acompanhantes (%)
Violência Física	24,3	31,3
Violência Psicológica	28,7	34,4
Violência Sexual	9,9	12,5
Violência Patrimonial	15	3,1
Violência Moral	22,1	6,2
Negligência contra criança	—	12,5
Total	100%	100%

Fonte: Relatórios CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

Entre mulheres e acompanhantes, conforme Quadro, a modalidade “violência psicológica” foi a que apresentou os maiores percentuais, 28,7% e 34,4 %, respectivamente; o segundo maior percentual, também para ambos, refere-se à violência física (24,3% entre mulheres, e 31,3% entre acompanhantes). Considerando que uma mesma mulher pode ser vítima de mais de uma violência, verifica-se percentuais semelhantes entre violência física e psicológica, o que indica, estatisticamente, que uma modalidade está vinculada à outra no fenômeno mais amplo da violência doméstica.

Quadro 06- Demanda por relação com o agente agressor, CAERD 2016.

Relação	Quant.
Marido	1
Companheiro	29
Filho	0

Namorado	1
Irmão	0
Pai	1
Ex-companheiro/ex-marido/ex-namorado	20
Outros	2
Total	54

Fonte: Relatórios CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

Constata-se pelo Quadro que a maioria das usuárias (29) atendidas em 2016 sofreu violência de seus atuais companheiros e maridos. Um número significativo (20) foi vitimada por parceiros de ex-relacionamentos.

Quadro 07 - Procedimentos técnicos de atendimento por tipologia, CAERD 2016.

Procedimentos	Quant.
Acolhimento/avaliação inicial dos casos	53
Construção do plano de atendimento	50
Acompanhamento psicossocial	258
Acompanhamento pedagógico	105
Atendimento jurídico (NAEM)	13
Atendimento Terapia Ocupacional	16
Contato telefônico familiar	194
Contato telefônico institucional	358
Discussão de casos c/ outros profissionais da rede	59
Visita domiciliar	24
Visita Institucional	47
Encontro com grupos de familiares das usuárias	28
Encaminhamento de relatório sobre a acolhida ao sistema de garantia de direito	21
Acompanhamento de mulheres e filhos em procedimentos externos	150
Acompanhamento pós-desligamento	22
Mídias sociais	44
TOTAL	1.442

Fonte: Relatórios CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

Realizou-se um total de 1.442 procedimentos técnicos de atendimento ao longo de 2016, dentre eles, em maior número a modalidade “contato telefônico institucional” que alcançou 358 procedimentos; com o segundo maior número encontra-se o procedimento “acompanhamento psicossocial”. A modalidade “acompanhamento de mulheres e filhos em procedimentos externos” também apresentou considerável frequência, totalizando 150 procedimentos. O procedimento

“atendimento jurídico” foi o que apresentou menor quantitativo, sendo que essa modalidade é ofertada por profissionais da Defensoria Pública do Estado.

Quadro 08- Modalidades de atendimento coletivo, CAERD 2016.

Modalidade	Quant.
Grupo de Fortalecimento Familiar	7
Grupo de Convivência	42
Oficina Socioeducativa	49
Total Geral	98

Fonte: Relatórios CAERD, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

O Quadro 07 demonstra um total de 98 atendimentos coletivos no ano de 2016, sendo a maior parte deles representados pelas Oficinas socioeducativas (49); o Grupo de Convivência registrou 42 ocorrências e o de Fortalecimento Familiar, 7.

Quadro 09- Contrarreferenciamento aos CRAS e CREAS, CAERD 2016.

Espaço	Quant.
CREAS COMÉRCIO	8
CREAS MANOEL PIGNATÁRIO (MARCO)	12
CREAS ILKA BRANDÃO (Campina)	4
CREAS JOSÉ PACHECO (Icoaraci)	1
CREAS MARIALVA CASANOVA (Mosqueiro)	2
CREAS DE OUTRO MUNICÍPIO	6
CRAS AURÁ	2
CRAS BARREIRO	5
CRAS BENGUÍ	4
CRAS CREMAÇÃO	0
CRAS GUAMÁ	3
CRAS ICOARACI	1
CRAS JURUNAS	5
CRAS MOSQUEIRO	2
CRAS OUTEIRO	1
CRAS PEDREIRA	2
CRAS TAPANÃ	0

CRAS FIRME	TERRA	2
CRAS DE MUNICÍPIO	OUTRO	8
Total		

Fonte: Relatório CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2017.

A análise dos procedimentos de encaminhamento mostra que, entre os CREAS de Belém, o CREAS Manoel Pignatário foi para onde se efetuou o maior número de encaminhamentos (12); logo em seguida, com 08 encaminhamentos, encontra-se o CREAS Rosana Campos. Por sua vez, aos CREAS de outros municípios ocorreram 06 procedimentos desse tipo. Já entre os CRAS de Belém, o CRAS Barreiro e Jurunas receberam 05 cada. Os CRAS de outros municípios participaram de um total de 8 contrarreferenciamentos.

Quadro 10- Encaminhamento aos programas de transferência de renda e benefícios:

CAD Único			Benefícios Eventuais				BPC	Total
Inclusão	Atualização cadastral	Consulta no sistema	Auxílio Calamidade	Apoio alimentar	Auxílio Funeral	Aluguel social	—	41
0	0	7	0	28	6	0	0	

Fonte: Relatório CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2017.

Ao longo do ano ocorreu um total de 41 encaminhamentos, sendo a maioria (28) para a obtenção de apoio alimentar; o segundo maior quantitativo foi referente à consulta no sistema do CadÚnico. Não ocorreram encaminhamentos auxílio calamidade, aluguel social, inclusão e atualização, nem para o BPC.

Quadro 11- Encaminhamento para a Rede do Sistema de Garantia de Direito

Programa de Habitação	Eixo Promoção				Eixo Defesa					
	Educação	Documentação	Saúde	Outros	Defensoria	Ministério	Conselho Tutelar	Delegacias	Outros	

Cheque moradia	Casa Minha Minha Vida	Outros										Total
0	0	0	1	3	41	7	25	4	15	1	5	102

Fonte: Relatório CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2017.

Em 2016 correram um total de 102 encaminhamentos à Rede do Sistema de Garantia de Direito, a maior quantidade para o sistema de saúde (41), em segundo lugar para a Defensoria Pública- Núcleo de Atendimento Especializado à Mulher (25). Ao Conselho Tutelar observa-se 15 encaminhamentos realizados.

Quadro 12- Encontros técnicos / administrativos, acompanhamento aos estagiários, participação em eventos de formação:

Tipologia	Nº
Reunião Administrativa / pedagógica	1
Reunião de Avaliação e Planejamento	10
Reunião Técnica	4
Estudo de casos em equipe	19
Orientações técnicas aos estagiários	216
Reunião de supervisão aos estagiários	4
Participação de servidores em eventos de formação	9

Fonte: Relatório CAERD 2016.

Elaboração: Vigilância Social/NUSP/FUNPAPA, 2017.

Dentre os encontros técnicos/administrativos ocorrerão 1 reunião administrativa, 4 reuniões técnicas e 19 estudos de caso em equipe. Os Relatórios do E.A CAERD informaram ainda a realização de 216 orientações técnicas e 04 reuniões de supervisão prestadas aos estagiários ali atuantes. Destaca-se, também, a participação dos servidores em algumas campanhas de prevenção e enfrentamento às situações de violação de direitos e em um total de 9 eventos de formação.

Principais dificuldades apontadas nos relatórios de 2016

Na parte qualitativa do relatório mensal do E.A CAERD, as dificuldades recorrentemente mencionadas no desempenho das atividades são as seguintes:

- Insuficiência de materiais pedagógicos para realização das atividades socioeducativas e oficinas;
- Falta de regularização no fornecimento de suprimento de fundo.
- Créditos insuficientes no telefone celular institucional.
- Insuficiência e não regularidade no fornecimento de materiais de expediente; higiene e limpeza; vestuário; calçados; hortifrutigranjeiros.
- Necessidade de finalizar o serviço de revitalização do quintal e a colocação das divisórias na garagem.
- Problemas nos computadores.
- Necessidade de garantir as medicações que são solicitadas via receituário e que não são encontradas nas unidades de saúde.
- Necessidade de complementação do quadro funcional com profissionais: motorista, educadoras sociais, cuidadoras, advogada, psicóloga e agente de serviços gerais.